

ou uma combinação dessas possibilidades, na busca por novas soluções às necessidades deflagradas nesse contexto social (Chick [7]).

Deste modo, o presente artigo analisa o TRANSLAB, Living Lab localizado em Porto Alegre (RS), e busca explorar sua estrutura, dinâmica e finalidades, e identificar possibilidades de contribuição do processo projetual do design estratégico em sua ação social. Com o intuito de alcançar este objetivo, foram realizadas entrevistas em profundidade semi-estruturadas para a identificação e compreensão dos elementos que constituem o objeto de estudo, suas limitações e oportunidades.

Além desta introdução, o artigo está estruturado em outras cinco partes. A primeira e segunda seção referem-se à revisão da literatura onde o referencial teórico é construído a partir de conceitos relacionados aos Living Labs e ao Design Estratégico, ambos relacionados sob a ótica da Inovação Social. A seção seguinte explica a metodologia de pesquisa adotada, a condução da coleta e da análise de dados, além da descrição do objeto do estudo de caso. A quarta seção corresponde à descrição, análise e discussão dos sobre o TRANSLAB como objeto de pesquisa. A quinta parte descreve as oportunidades encontradas para a contribuição do Design Estratégico para o processo projetual do Living Lab investigado. Finalmente, são apresentadas as principais conclusões do estudo.

OS LIVING LABS

O conceito de Living Lab foi inicialmente desenvolvido pelo Prof. William Mitchell no MIT MediaLab (Massachusetts Institute of Technology) e School of Architecture (Leminen, Westerlund e Nyström [8]) na década de 1990. Inicialmente conhecido como “uma metodologia centrada no usuário para o estudo de casas do futuro inteligentes. Seu objetivo era compreender, prototipar, validar e refinar casas complexas” (Leminen, Westerlund e Nyström [8], p. 8, tradução nossa). Segundo os autores, Mitchell destaca quatro elementos-chave para os Living Labs: em primeiro lugar a centralidade no usuário em todas as fases do processo, em segundo constituir uma metodologia de investigação, em terceiro estar orientado a desenvolver novas

soluções e, finalmente, acontecer em contextos da vida cotidiana.

A partir das mais diversas utilizações, os Living Labs obtiveram diferentes definições, conceituando-se desde um ambiente (Ballon, Pierson e Delaere [9]), uma metodologia ou abordagem à inovação (Bergvall-Kareborn e Stahlbrost [10]), uma rede (Leminen, Westerlund e Nyström [8]) ou ainda um sistema (ENoLL [11]). O presente artigo utilizará a definição de Westerlund e Leminen [12], uma vez que esta engloba os múltiplos atores, o contexto da vida real e os vários estágios de desenvolvimento do processo. Sob esta ótica, Veeckman et al. [3], conceitua os Living Labs como “realidades físicas ou virtuais onde os atores são formados pelos setores públicos, privados e civis, agências públicas, universidades, institutos e usuários, todos colaborando para a criação, prototipação, validação e teste de novas tecnologias, serviços, produtos e sistemas em contextos da vida real” (p. 7, tradução nossa).

Desta forma, segundo os autores, os Living Labs são pequenas organizações que atuam na coordenação entre os atores e oferecem uma série de serviços e espaços para que estes possam colaborar e compartilhar seus trabalhos, conhecimentos e experiências na busca de novas formas de atuação, com ênfase no papel do cidadão e seu envolvimento no processo de inovação. De acordo com a ENoLL (European Network of Living Labs), mais influente rede de Living Labs no âmbito mundial com sede em Bruxelas, o número de Living Labs tem crescido consideravelmente a partir de 2005 (Veeckman et al. [3]).

A partir deste contexto, os Living Labs surgem como uma alternativa facilitadora da promoção de soluções no âmbito da inovação social, que pode ser entendida como “uma nova ideia voltada ao cumprimento de metas sociais” (Manzini [13], p. 57, tradução nossa). Manzini complementa o conceito ao definir a inovação social como “um processo de mudança que emerge da recombinação criativa de ativos [...] cujo objetivo é atingir metas sociais de maneira reconhecidamente nova” (p. 57, tradução nossa).

A inovação social refere-se principalmente a mudanças de comportamento de indivíduos ou